

A. Jacinto Rodrigues
Outubro '90

Paulo Neves não é um escultor desconhecido. As exposições na Galeria Nazoni e na Cooperativa artística Árvore, para salientar as mais significativas, deram-nos a conhecer a talentosa capacidade de dar forma plástica aos grandes troncos totémicos da sua inicial exposição.

Agora, nesta última exposição no museu Nogueira da Silva, em Braga, Paulo Neves vai ainda mais longe.

A sensibilidade poética do escultor dialoga com os veios, as curvas e os nós da madeira, numa criação cúmplice entre o material orgânico e a expressão do artista.

O " impulso do jogo " como dizia Schiller, marca esta " singular " artisticidade de Paulo Neves. A temática dos Anjos constitui todo o recheio desta exposição. E trata-se de uma explicação formal, extremamente adequada a todo o trabalho que aqui se pode ver. Com efeito, os Anjos (Angelei em grego quer dizer mensagem) são as formas encontradas nestes sinais que a organicidade da madeira deixa entrever.

Paulo Neves decifra, revela, na subtileza das formas angelicais estas mensagens que a natureza viva insinuou nos troncos dos carvalhos.

Asas e mãos dos Anjos homens, metamorfoseiam-se nestes ícones do tempo actual. Não são Anjos definidos por formas bem demarcadas... São apenas sugestões inspiradas numa imaginação activa que exige a intuição dos que procuram ver no futuro os sinais que Paulo Neves captou nos veios.

Um dia, subimos até ao atelier do Paulo Neves, em Cucujães.

Todo uma estrutura de troncos, como se o refúgio da sua própria criação escultórica, precisasse ainda deste material a envolvê-lo.

O escultor falou-nos da solidão que ele próprio se impõe, no refúgio que escolheu.

"Passo os dias sozinho. Às vezes parece que até perdi de falar com as pessoas... mas se estou aqui é porque tenho alguma coisa a fazer. Tenho de dar sentido a esta minha procura. Tenho que criar disponibilidade para trabalhar.

E trabalhar é como sentar-me e começar a jogar.

Isto é, descobrir que não existe acaso nem destino pré-determinado. Faz-se escultura esculpindo porque o sentido resulta deste necessário estado de ingenuidade nosso, para que a criação resulte".

Ali, no meio das árvores nos campos rurais da família, na pequena aldeia de Cucujães, Paulo Neves decifra no impulso do jogo, na aparente motivação ingénua da criança que brinca, mas que é prelúdio de uma nova consciência de estar na vida, escutando e intervindo, estas formas que são processo, que são metamorfose inspirada.